

21ª Reunião do Grupo Executivo do Comitê de Estatísticas Sociais

21 de outubro de 2013, das 10h às 13h

Local: Ministério da Saúde – Bloco G – Edifício Anexo – Sala 479 B
Esplanada dos Ministérios - Brasília – DF

Participantes:

Alexander Cambraia Nascimento Vaz – MDS
Ana Luiza Machado de Codes – IPEA
Anastássia Dimitrova Borborema – MPS
Bruno Siqueira do Valle – MEC
Elisabeth Belo Hypólito – IBGE
Elton Sampaio Carlota – MJ
Jailson Mangueira Assis – IBGE
Gabriela Chagas Dornelles – IBGE
Maciene Mendes da Silva – MS
Maria das Graças Parente Pinto – MTE
Renan Carlos Dourado – INEP
Zélia Magalhães Bianchini – IBGE

Aprovação da Agenda pelos participantes

- A reunião foi iniciada com aprovação da agenda pelos participantes. Zélia sugeriu a inversão da ordem de alguns itens da pauta e todos concordaram.
- Zélia apresentou Elisabeth Hypólito, Gerente do Sistema Integrado de Pesquisas Domiciliares - SIPD do IBGE, que passará a integrar o Grupo Executivo do Comitê, em substituição a Marília Biangolino.
- Zélia destacou a necessidade de revisar a portaria de nomeação dos membros do Comitê. Informou que, além do nome de Elisabeth, deverá ser incluído também o de Elton Sampaio (MJ) no Grupo Executivo e no Comitê Gestor. Maciene ficou de enviar um nome para substituir o de Adriana, que deixou o MS. Graça informou que Cristhiane também saiu do MTE e que enviará um nome para substituí-la.

Avaliação sobre o estágio atual das lacunas

- Jailson informou que as últimas lacunas levantadas foram as do Ministério da Saúde e do Ministério da Justiça. Em seguida, apresentou ao grupo um documento enviado pela Secretaria Especial de Direitos Humanos – SEDH, da Presidência da República, que aponta lacunas para os temas educação e trabalho decente. Para

cada tema, as lacunas foram divididas em: a) existência do dado e ausência do indicador; b) inexistência do dado, mas possibilidade de coleta por instrumento existente; e c) inexistência do dado e do instrumento de coleta.

- Em relação ao tema Educação, Zélia ponderou que a Taxa de Frequência Escolar da Educação de Jovens e Adultos poderia ser calculada a partir dos microdados que já são disponibilizados da PNAD. Considerou ainda que seria necessário algum esclarecimento conceitual para entender alguns termos, como Taxa de Infraestrutura Escolar, por exemplo.
- Em relação ao tema Trabalho Decente, Graça explicou que existe uma forma de cálculo de rotatividade. Sobre a fiscalização do trabalho forçado, ela afirmou que o MTE possui informações que foram apontadas como inexistentes.
- Em relação à qualificação para o trabalho, que seria um tema de interseção entre educação e trabalho, Elisabeth explicou que está sendo discutida a possibilidade de um suplemento da PNAD sobre esse tema. Sobre o tempo de deslocamento para o trabalho, outro ponto apontado como lacuna do ponto de vista da produção periódica do dado, Elisabeth esclareceu que a PNAD não prevê o levantamento anual, mas sim uma coleta mais detalhada sobre o tema a cada três anos.
- Zélia avaliou que o encaminhamento adequado é o envio do documento para o IBGE, Inep e MTE, que deverão avaliar o seu teor e providenciar uma resposta que indique a pertinência das colocações. O primeiro passo será verificar se todos os itens citados são realmente lacunas. Foi acordado um prazo de duas a três semanas para que as instituições retornem com as considerações.
- Elton apresentou as lacunas levantadas pelo MJ em relação às suas próprias bases. Destacou que não existem informações consolidadas, padronizadas e atualizadas sobre segurança pública e criminalidade no país. Em parte, isso se deve à falta de padronização entre os estados, que adotam diferentes formas de registro. Para contornar essas lacunas, o Ministério da Justiça, em parceria com o Serviço Federal de Processamento de Dados – SERPRO, está desenvolvendo o Sistema Nacional de Informações de Segurança Pública, Prisional e sobre Drogas – SINESP. Trata-se de um sistema de informações que integrará as bases produzidas no âmbito dos estados. Elton informou que o contrato com o SERPRO tem duração de 5 anos, sendo esse o tempo esperado para finalização do sistema.
- Sobre o Registro de Identificação Civil – RIC, citado na última reunião, Elton explicou que está passando por uma reestruturação. Trata-se de um projeto

ambicioso que tem o objetivo de integrar todos os documentos de identificação do cidadão. Durante sua execução foram detectadas falhas de planejamento, mas já há um comitê trabalhando especificamente nisso.

Informe do Ministério do Trabalho sobre o e-Social

- Zélia ressaltou a importância da RAIS e do CAGED para o IBGE. Disse que quando soube da substituição dessas pesquisas pelo eSocial ficou preocupada, embora acredite que normalmente as mudanças venham para aprimorar o que já existe.
- Graça informou que a intenção é que a partir de 2014 as empresas tenham uma nova forma de apresentar suas informações trabalhistas. Os dados serão captados de forma diferente e haverá mudanças na estruturação e no armazenamento dos dados, que passará a ser por módulos.
- Graça explicou que o objetivo inicial do eSocial foi substituir o boletim da GFIP e que o MTE participou tardiamente desse projeto. Relatou que a Presidência da República demonstrou preocupação em saber se os dados da RAIS e do CAGED estariam contidos nesse projeto. Foi então que o MTE verificou que nem tudo foi incorporado, como algumas informações sobre o setor público. De todo modo, garantiu que enquanto as novas mudanças não levarem à produção dos mesmos dados, a RAIS e o CAGED não serão descontinuados.
- Zélia destacou a importância da RAIS e que seus dados permitiram ao IBGE descontinuar o Censo Econômico. Sugeriu que uma das mesas do III Seminário Nacional do Comitê aborde a implementação do eSocial.

III Seminário Nacional do Comitê de Estatísticas Sociais

- Zélia apresentou uma proposta de agenda para o Seminário.
- Para a abertura, sugeriu consultar Paulo Jannuzzi do MDS sobre seu interesse em participar da mesa ao lado da Presidenta do IBGE, Wasmália Bivar.
- Para a Mesa 1, propôs uma apresentação voltada a informes gerais relacionados às atividades do Comitê: objetivos, composição, estrutura, lacunas, folder e GADOI. A mesa poderia ser coordenada por algum membro do Comitê e a apresentação ficaria a cargo da Márcia e do Jailson. Esta mesa é importante para apresentar as realizações do Comitê ao longo do ano, e também porque sempre há pessoas novas que ainda não conhecem o trabalho do Comitê. Todos concordaram que a representante do Ministério da Saúde poderia coordenar essa mesa, caso tenha

interesse. Maciene ficou de consultar a integrante do Comitê Gestor, Fabíola Vieira.

- Para a Mesa 2, Zélia sugeriu o tema de integração das bases. Nesta mesa, o Ministério da Justiça poderia apresentar seu projeto de integração dos cadastros de identificação, o Registro de Identificação Civil – RIC, que havia sido apresentado na última reunião do Grupo Executivo. A outra apresentação seria relacionada ao eSocial, que também é um projeto de integração. Para abordar esse tema, seriam convidados a Secretaria da Receita Federal e o Ministério do Trabalho e Emprego. A coordenação da mesa poderia ficar a cargo do Ministério da Previdência Social. Anastássia concordou com a proposta e enfatizou que é fundamental a participação do MPS nesse debate. Ficou de consultar Eduardo da Silva Pereira sobre sua participação. Zélia solicitou a Jailson que identifique junto ao MTE quem é nome da Receita Federal que deve ser convidado para a mesa.
- Para organizar o debate, Zélia sugeriu o representante do IPEA como debatedor. Ana Luiza ficou de conversar com Herton.
- Ainda sobre a Mesa 2, Elton esclareceu que seria mais adequado apresentar o SINESP, posto que o RIC está sendo reestruturado. Ele ficou de identificar quem será o apresentador.
- Para a mesa 3, na parte da tarde, Zélia sugeriu a apresentação de Cláudio Crespo, representante do Comitê Gestor do IBGE. Sobre essa apresentação, Elisabeth explicou que o IBGE criou um grupo de trabalho, que se dividiu em subgrupos de acordo com grandes temas (educação, trabalho), e com temas mais transversais (uso do tempo, gênero). Cada subgrupo tem o objetivo de identificar quais informações o IBGE produz relativas àquele tema e quais informações são produzidas por outras instituições. Em seguida, os grupos procurarão detectar as lacunas existentes e pensar quais informações o IBGE poderia passar a produzir.
- A outra apresentação da mesa 3 seria sobre o Código de Boas Práticas das Estatísticas do IBGE. Trata-se de um conjunto de recomendações e orientações que devem ser seguidas não apenas pelos institutos de estatística, mas por todo o Sistema Estatístico Nacional. Zélia destacou a importância de dar visibilidade a essa iniciativa, que abrange todas as estatísticas e não só as estatísticas sociais. Informou que esta primeira versão foi produzida para uso interno ao IBGE, mas que há a intenção de ampliar para outras instituições. O Código de Boas Práticas também está disponível para download no portal do IBGE.
- Ainda em relação à mesa 3, Zélia sugeriu que a coordenação fique a cargo de

algum membro do CES. Foi levantada a possibilidade de Ana Starling, representante do MP no Comitê Gestor, participar como debatedora.

- Em relação aos convidados, Jailson informou que para o II Seminário foi estabelecida uma cota de 10 convidados por instituição. Ao todo, 216 pessoas foram convidadas e 66 estiveram presentes. Jailson ficou de enviar a lista do ano passado para que os participantes avaliem e, no prazo de uma semana, retornem com cerca de 10 a 15 nomes a serem convidados para o III Seminário.

Informe sobre o inventário de operações estatísticas da REES

- Jailson informou sobre a realização do inventário da REES – Reunião Especializada de Estatísticas do Mercosul. Trata-se de um inventário anual de todas as operações estatísticas oficiais produzidas por países que compõem o Mercosul. Este inventário não se restringe à área social, mas engloba também as estatísticas econômicas, ambientais e, inclusive, a infraestrutura estatística de cada país. O objetivo é formar uma base de dados unificada do Mercosul. No Brasil, o IBGE é a instituição que centraliza e organiza esse trabalho.
- Jailson apresentou a ficha de metadados que deve ser preenchida para cada pesquisa ou registro. Explicou que já iniciou o preenchimento das fichas para as bases de dados inventariadas pelo Comitê. Utilizou como referência tanto os metadados que constam na página do Comitê, como o inventário da REES do ano passado. Ocorre que houve mudanças na estrutura da ficha e, por esta razão, alguns campos foram deixados em branco. Os demais foram preenchidos em azul. Mesmo assim, ressaltou a importância de cada instituição revisar o preenchimento que foi feito. O prazo para que as instituições retornem com as fichas preenchidas e revisadas é o dia 1º de novembro.
- Jailson lembrou ainda que o trabalho das instituições que compõem o Comitê não se restringe às bases já inventariadas pelo grupo. O inventário da REES é mais amplo e deve englobar todas as operações estatísticas dessas instituições, mesmo aquelas que não constam na relação de bases do Comitê. Em relação ao MEC, citou como exemplo o PRONATEC e o PROUNI que, embora não façam parte das bases do Comitê, podem vir a fazer parte do inventário da REES. Em relação ao MS mencionou a Pesquisa de conhecimentos, atitudes e práticas (PCAP) do Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais. Em relação ao IPEA, citou relatórios e boletins, como o Sistema de Indicadores de Percepção Social e a Carta

Conjuntura.

- Zélia destacou a importância desse trabalho e pediu a colaboração de todos. Trata-se de um compromisso de governo, no qual o IBGE é o responsável por organizar a realização dessa tarefa. Considerou também que o inventário da REES pode ajudar a detectar novas bases a serem incorporadas ao inventário do Comitê. Lembrou que recentemente foram incluídas 3 novas bases do MPS, o que mostra que este trabalho de avaliação da entrada de novas bases é contínuo.
- Elton se propôs a identificar novas bases do MJ para o Comitê.

Folder do CES e encaminhamento sobre a elaboração dos próximos folders

- Zélia apresentou ao grupo a versão final do folder, já impressa. Avaliou que o produto final ficou bom, mas que não foi um trabalho trivial, pois envolveu bastante esforço de todos os lados. Como o Comitê Gestor aprovou a proposta da confecção de 3 a 4 folders por ano, Zélia sugeriu que o grupo já comece a se mobilizar para o próximo, que poderia sair no primeiro trimestre de 2014. Avaliou que este folder, por ser o primeiro, seguiu a lógica da integração para cada tema. Contudo, a busca por integração demanda mais processos de trabalho e talvez os próximos pudessem trazer apenas informações sobre as bases, sem a necessidade de haver integração entre elas.
- Renan propôs que a meta seja de um folder semestral. Considerando que o grupo executivo se reúne em média três vezes por semestre, a primeira reunião poderia levantar os temas e possibilidades, a segunda seria voltada à análise do material reunido e a terceira voltada à consolidação da versão final do folder. Em relação à integração, avaliou que ela está presente no produto como um todo e não estritamente dentro de cada tema. Por isso, não considera necessário haver obrigatoriedade de integração para cada tema.

Informe sobre o GADOI e o relatório para o IDH 2014

- Em relação ao Grupo de Acompanhamento do envio e uso de Dados oficiais encaminhados a Organismos Internacionais - GADOI, Zélia informou que já foi publicada a portaria de designação dos membros e que a coordenadora do Grupo é a Ana Sabóia. O GADOI terá suas próprias reuniões, mas, se necessário, a coordenadora do GADOI poderá comparecer a alguma reunião do Grupo Executivo.
- Em relação ao IDH, destacou que se trata de uma questão complexa, pois os

desafios não estão apenas no plano do envio de dados, mas principalmente em relação ao uso que é feito dos dados enviados. Explicou que muitas vezes não se sabe como os indicadores são construídos e que a falta de transparência é um dos desafios a ser tratado, pois os modelos adotados não são claros e são difíceis de reproduzir, para não mencionar a sua diferença em relação aos resultados oficiais. Este ano o GADOI ainda está sendo estruturado, mas no próximo ano o IDH será um trabalho para este grupo.

- Informou que em 18 de setembro houve uma reunião no Palácio do Planalto com a participação da Wasmália Bivar, de membros do GADOI e de representantes do Itamaraty para tratar das demandas do PNUD. Esta reunião foi coordenada por Sandra Brandão, assessora da Presidência da República, que solicitou a todas as instituições presentes que apoiassem o IBGE na realização desse trabalho.
- Informou ainda que no dia 11 de outubro houve a teleconferência com a participação da Presidente do IBGE e de diversos países *do Statistical Advisory Panel of the Human Development Report Office*. O objetivo foi discutir o contexto das mudanças para o IDH 2014 e o conteúdo das tabelas com todas as fontes de dados que serão utilizadas nos cálculos do IDH e seus componentes. O IBGE apresentou algumas críticas levantadas na reunião que ocorreu no Planalto e manifestou seu desacordo com as mudanças anuais, assim como outros países. Esse é um tema que requer atenção e que o GADOI deverá acompanhar de perto.
- Zélia lembrou ainda que Ana Sabóia colocou algumas perguntas para os participantes do GADOI sobre demandas de informação, e apenas o Inep e o IPEA responderam. Pediu que os integrantes do Grupo Executivo entrem em contato com os membros do GADOI para pedirem essas respostas.

Texto final para as respostas aos questionamentos e demandas levantados no II Seminário nacional do CES

- Zélia avaliou que a maior parte das questões dependem de alguma resposta do IBGE e que irá providenciar isso. Verificou que será necessário consultar o MEC, a respeito do PRONATEC. Explicou ao Bruno que a resposta pode ser enviada via e-mail. Após a finalização do documento, essas perguntas e respostas serão disponibilizadas no site do CES.

ANEXO I – Pauta da reunião

21ª Reunião do Grupo Executivo do Comitê de Estatísticas Sociais 21 de outubro de 2013, das 10h às 13h

1. Aprovação da Agenda pelos participantes.
2. Avaliação sobre o estágio atual das lacunas.
3. Informe do Ministério do Trabalho sobre eSocial.
4. Texto final para respostas aos questionamentos e demandas levantados no II Seminário Nacional do CES.
5. III Seminário Nacional do Comitê de Estatísticas Sociais.
 - a) Definir programação, com temas e nomes para as mesas.
 - b) Definir lista de convidados.
6. Folder do CES e encaminhamento sobre a elaboração dos próximos folders.
7. Informe sobre o GADOI e o relatório para o IDH 2014.
8. Informe sobre o inventário de operações estatísticas da REES.

ANEXO II – Proposta de programação para o III Seminário

Comitê de Estatísticas Sociais III Seminário Nacional

**Auditório do Térreo do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão
Esplanada dos Ministérios, Bloco K – Brasília – DF
03 de dezembro de 2013**

Programa

08h às 09h - Credenciamento

09h às 09h20

Abertura:

Wasmália Bivar – Presidenta do IBGE
Nome – Secretário de Ministério

09h20 às 10h

- 1. Mesa 1: Informes sobre o Comitê de Estatísticas Sociais: objetivos, composição, estrutura, lacunas, folder e GADOI**

Coordenação: Membro do CES

Apresentação: Marcia Quintslr, Diretora de Pesquisas do IBGE, Coordenadora do Comitê Gestor do CES.

10h às 10h30

Debates

10h30 às 12h

- 2. Mesa 2: Integração de bases**

Coordenação: Membro do CES

Debatedor: IPEA

eSocial - institucionalidade, objetivo e etapas de implantação - Secretaria da Receita Federal do Brasil e Ministério do Trabalho e Emprego

Registro de Identificação Civil-RIC (integração dos cadastros) - Ministério da Justiça

12h às 12h30

Debates

12h30 às 14h - Intervalo para almoço

14h às 15h30

3. Mesa 3:

Coordenação: Membro do CES

Debatedor: Membro do CES

Estatísticas Sociais: uma proposta de estrutura temática e de identificação de fontes de informações - Claudio Dutra Crespo, Coordenador de População e Indicadores Sociais do IBGE, representante do Comitê Gestor do CES

Código de Boas Práticas das Estatísticas do IBGE - Zélia Bianchini, Diretora de Pesquisas Substituta do IBGE, Coordenadora do Grupo Executivo do CES

15h30 às 15h45 - Intervalo

15h45 às 17h

4. Mesa 4: Próximos passos do Comitê de Estatísticas Sociais

Coordenação: Marcia Quintslr, Diretora de Pesquisas do IBGE, Coordenadora do Comitê Gestor do CES e Zélia Bianchini, Diretora de Pesquisas Substituta do IBGE, Coordenadora do Grupo Executivo do CES

Apresentação: Jailson Mangueira Assis, Tecnologista do IBGE, Secretário Executivo do CES

17h às 17h30

Debates

17h30 - Encerramento